



ESTUDO SEMIÓTICO DOS GRAFISMOS RUPESTRES DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO EXTREMA NA CIDADE DE GRÃO MOGOL, MINAS GERAIS

Autor(es): Camila Alves da Silva, Álvaro Barbosa de Carvalho Junior, Charles Fabiano Pinho

Objetivo: Temos como objetivo deste estudo realizar análise semiótica dos grafismos rupestres encontrados no Sítio Arqueológico do Extrema, situado na cidade norte mineira de Grão Mogol. **Metodologia:** Após realizarmos os registros fotográficos, em alta qualidade, dos grafismos encontrados no Sítio Arqueológico do Extrema, efetuamos a catalogação estabelecendo suas unidades descritivas, técnicas e cores dominantes aplicadas, tradição cultural e estilo (Planalto, São Francisco, Agreste, etc.). Após a catalogação e agrupamento, foi realizada comparação com demais registros rupestres encontrados na mesorregião norte mineira, que já haviam sido registrados em outras pesquisas. Com a comparação desses registros, foi possível determinar suas semelhanças e ineditismos. Em seguida, fizemos o estudo semiótico com base em referências bibliográficas linguísticas e de estudos junguianos complementados com outros estudos publicados sobre interpretação de grafismos rupestres. **Resultados:** Após catalogação e análise dos grafismos, pudemos classificá-los como unidades rupestres descritivas que pertencem à categoria 'Tradição Planalto?'. Todos os grafismos são monocromáticos e os de maior destaque são os grafismos zoomorfos. Em menor quantidade estão os antropomorfos e os geométricos. Nos grafismos zoomorfos é possível identificar quadrúpedes, na forma de cervídeos, e peixes. Os geométricos são representados por pontos, em sequência linear, e traços filiformes. Foram identificadas superposições, com traços quase transparentes e outros dominantes, que dificultam a determinação da ordem na superposição. Existe o comprometimento de alguns grafismos caracterizado pela descamação das rochas de arenito. **Conclusão:** O que estes grafismos exatamente representam ainda é motivo de controversas, pois uma imagem é simbólica quando implica alguma coisa além do seu significado imediato. Quando tentamos compreender estes grafismos confrontamos com a totalidade do indivíduo que os produziu, por isso, para melhor compreensão, nosso estudo semiótico necessitou analisar o signo em conjunto com outros, que dão significação a rituais religiosos, de caça e determinação territorial. Pode-se perceber a potencialidade de tais testemunhos do homem primitivo que habitava esta região e divulgar a importância patrimonial e científica dos registros, não só por sua beleza artística, mas pelos significados etnológicos, estéticos e das possibilidades de transpor uma cultura.